



ISSN: 2230-9926

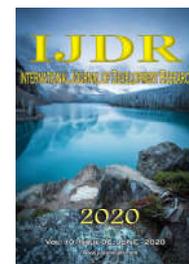
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 06, pp. 36457-36460, June, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.18973.06.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE TRANSPLANTADO RENAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Kamila Silva de Miranda¹; Thayna Martins Gonçalves¹; Laura Prado Medeiros¹; Fabiana Silva²; Karen Renata Nakamura Hiraki³; Dulce Aparecida Barbosa⁴; Monica Taminato⁵ and Richarlisson Borges de Morais⁶

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Uberlândia. ²Mestre em Imunologia e Parasitologia Aplicadas. Enfermeira do Setor de Transplante Renal do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. ³Doutora em Odontologia. Docente do Departamento de Biologia Celular, Histologia e Embriologia. Instituto de Ciências Biomédicas. Universidade Federal de Uberlândia. ⁴Doutora em Enfermagem. Docente Titular do Departamento de Enfermagem Clínica e Cirúrgica. Escola Paulista de Enfermagem. Universidade Federal de São Paulo. ⁵Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva. Escola Paulista de Enfermagem. Universidade Federal de São Paulo. ⁶Mestre em Ciências da Saúde. Doutorando em Enfermagem – EPE/UNIFESP. Docente da Escola Técnica de Saúde. Universidade Federal de Uberlândia. Av. Prof. José Inácio de Souza - S/N - Bairro Umuarama. Campus Umuarama. Bloco 4k. Sala 138. Uberlândia – MG. CEP 38400-732

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th March, 2020

Received in revised form

06th April, 2020

Accepted 20th May, 2020

Published online 25th June, 2020

Key Words:

Transplante de rim; Qualidade de vida; Enfermagem; Diálise Renal.

*Corresponding author:

Kamila Silva de Miranda

ABSTRACT

A Doença Renal Crônica é caracterizada pela perda progressiva da função renal, gerando alterações na homeostase do organismo do portador desta doença, além de alterações psicossociais que consequentemente afetam a qualidade de vida (QV). O objetivo do estudo foi identificar na literatura brasileira estudos que avaliaram a qualidade de vida em pacientes transplantados renais. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada nas bases de dados SciELO, MEDLINE, LILACS e BDNF. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos brasileiros, disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 1998 e 2020, e que tratassem da temática. A busca realizada na Biblioteca Virtual de Saúde resultou em 1.668 textos, que após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se 12 artigos para leitura na íntegra. Na biblioteca Scientific Electronic Library Online a busca inicial resultou em 23 estudos, que após aplicados os critérios de inclusão e exclusão resultou-se em 1 artigo para leitura na íntegra. Após a leitura na íntegra, foram incluídos na amostra desta Revisão Integrativa 12 estudos. De acordo com os estudos analisados, foi possível identificar importantes avanços na qualidade de vida do paciente renal crônico após o processo de transplantação.

Copyright © 2020, Kamila Silva de Miranda et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Kamila Silva de Miranda; Thayna Martins Gonçalves; Laura Prado Medeiros; Fabiana Silva et al. "Qualidade de vida do paciente transplantado renal: revisão integrativa da literatura", *International Journal of Development Research*, 10, (06), 36457-36460.

INTRODUCTION

A doença renal crônica (DRC) consiste na perda lenta, progressiva e irreversível da função renal. Com a diminuição da função renal, ocorre um aumento de ureia e creatinina no sangue, fazendo com que os rins tenham uma dificuldade em manter o equilíbrio corporal (SANTOS, et al., 2018). A *The National Kidney Foundation* (NKF), em seu documento *Kidney Disease Outcomes Quality Initiative (K/DOQI)* definiu os critérios para o diagnóstico de DRC, a saber: Taxa de filtração glomerular (TFG) < 60 mL/min/1,73m² ou TFG > 60 mL/min/1,73m² associada a pelo menos um marcador de dano

renal (por exemplo, proteinúria) presente por um período maior ou igual a 3 meses. A DRC vem sendo apontada tanto nacionalmente quanto mundialmente, como um significativo problema de saúde pública devido a sua alta prevalência e seus impactos, como condição crônica de saúde, principalmente para a qualidade de vida (QV) dos pacientes acometidos (OLIVEIRA, et al., 2019). Sendo assim, a DRC foi classificada em cinco estágios pela National Kidney Foundation (NKF -KDOQI) sendo o último estágio classificado como doença renal crônica terminal (DRCT), ou seja, indicando falência dos rins, com perda de aproximadamente 90% da função renal (RAVAGNANI;

DOMINGOS; MIYAZAKI, 2007). Atualmente, os tratamentos mais comuns para DRCT são: hemodiálise, diálise peritoneal e o transplante renal, os quais possuem a função de substituição da função renal, cessando os sintomas da doença e também preservando a vida do paciente (SANTOS, *et al.*, 2018). O transplante renal acaba sendo o método de tratamento de melhor escolha, pois além de possuir menor custo para os serviços de saúde, eleva a longevidade, diminui morbidade e melhora a qualidade de vida do paciente renal crônico (COSTA; NOGUEIRA, 2014). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a qualidade de vida é definida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (BITTENCOURT, *et al.*, 2004). Sendo assim, a QV é uma noção humana ligada à satisfação na vida familiar, amorosa, social, ambiental e também na satisfação própria. Em casos de condição crônica, a QV pode ser definida de acordo com nível de bem-estar vital da pessoa afetada pela doença (SANTOS, *et al.*, 2018). Com o progresso de programas preventivos e terapêuticos e também com o crescimento da sobrevida dos receptores de órgãos, buscou-se avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) depois que a pessoa recebe um transplante. Com isso, essa avaliação tem gerado conclusões expressivas para ajudar a identificar os problemas dos pacientes no âmbito social, psicológico e no aspecto físico, oferecendo possibilidades de intervenções terapêuticas a fim de se obter melhora na satisfação do paciente com seu recurso terapêutico e sua saúde (BEBER, *et al.*, 2017). No que diz respeito ao transplantado renal, estudos sobre a QV mostraram que apesar do aumento de interesse pela temática, têm-se poucos estudos sobre preocupações, e a percepção do paciente de como será o pós transplante, englobando sinais e sintomas relacionados à possíveis infecções e até mesmo rejeição do enxerto (SANTOS, *et al.*, 2018; RAVAGNANI; DOMINGOS; MIYAZAKI, 2007). Neste sentido, os efeitos do transplante renal em pacientes com DRC podem gerar mudanças em sua QV, tanto positivas, quanto negativas. Por isso, este trabalho possui o objetivo de identificar na literatura brasileira estudos que avaliaram a qualidade de vida em pacientes transplantados renais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) da literatura, a qual permite a síntese de múltiplos estudos publicados e proporciona conclusões gerais a respeito de uma área particular de estudo. É um método benéfico para a enfermagem, pois muitas vezes os profissionais não tem disponibilidade para realizar a leitura de todo o conhecimento científico disponível, devido ao alto volume de publicações. Com isso, a RI aproxima quem está à frente do cuidado de enfermagem do conhecimento científico, favorecendo a prática baseada em evidências (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Foi realizada busca na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nesta última, considerou-se as seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências de Saúde - LILACS, Banco de Dados em Enfermagem - BDEF e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - MEDLINE. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “Transplante de Rim”, “Qualidade de Vida”, “Enfermagem” e “Diálise Renal” com o operador booleano AND. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos

brasileiros, disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 1998 e 2020, e que tratassem da temática. Os critérios de exclusão foram: textos em duplicata, artigos de revisão da literatura e aqueles sem relação com o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca inicial com os descritores previamente definidos, na BVS resultou em 1.668 estudos, que após a leitura de títulos e resumos, resultou em 12 artigos para leitura na íntegra e após aplicados os critérios de inclusão e exclusão resultou em 11 artigos incluídos no estudo. Já na SciELO a busca inicial resultou em 23 estudos, que após a leitura de títulos e resumos, e aplicados os critérios de inclusão e exclusão resultou em 1 artigo selecionado. Obtendo-se, assim, uma amostra final de doze estudos para esta revisão integrativa (Figura 1). Após a busca na literatura, seguindo o protocolo previamente apresentado para a seleção dos estudos encontrados nas bases de dados pesquisadas, obteve-se a amostra final, conforme relação apresentada no Quadro 1. Após a leitura de cada artigo incluído na amostra, observou-se, em relação ao instrumento de avaliação de qualidade de vida utilizado, que quatro artigos utilizaram o *World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-Bref)*, sete utilizaram o *Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36)*, um utilizou além do WHOQOL, o *Kidney Disease Quality of Life Short Form (KDQOL-SF)* e um utilizou entrevista semiestruturada para analisar a qualidade de vida da população. Além disso, a análise dos artigos permitiu a identificação dos seguintes eixos temáticos: (1) Influência do transplante renal na qualidade de vida e (2) Qualidade de vida no pré e pós-transplante renal. A Tabela 1 relaciona a frequência e porcentagem de cada categoria temática identificada nos artigos da amostra desta RI.

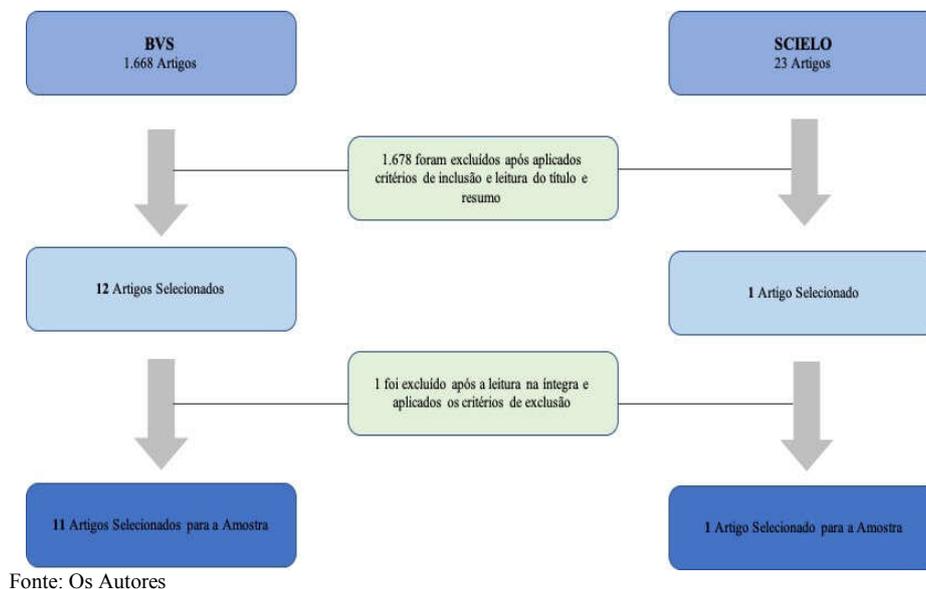
Influência do transplante renal na qualidade de vida: O primeiro eixo temático a ser discutido, foi intitulado “Influência do transplante renal na qualidade de vida”, evidenciado em 92% dos estudos incluídos nesta revisão. O transplante renal pode provocar mudanças na qualidade de vida do cliente, impactando positivamente diversas áreas como saúde, autonomia e liberdade. De acordo com Mendonça *et al.* (2014), após a efetivação do transplante renal a qualidade de vida apresentou melhora significativa em todos os domínios avaliados. Esses pesquisadores evidenciaram melhora em áreas como qualidade de vida geral, saúde física e relações sociais dos transplantados renais estudados. Destaca-se que a saúde mental e os aspectos emocionais são importantes indicadores da qualidade de vida, especialmente nos transplantados renais, visto que são portadores de uma doença crônica que ameaça a continuidade de realizar suas atividades habituais. Como observado no estudo de Bittencourt *et al.* (2004), no qual o segundo domínio melhor pontuado na avaliação da QV foi o domínio psicológico. Observa-se também, melhora significativa dos aspectos emocionais nos transplantados renais de acordo com o estudo de Barros, Araújo e Lima (2018), se tornando o domínio melhor pontuado neste estudo. Segundo Santos *et al.* (2018), os participantes transplantados renais enfatizaram em seus discursos aspectos como a reconquista da liberdade e autonomia após o transplante, contribuindo para o melhor desempenho de atividades diárias do cotidiano e repercutindo diretamente, de forma positiva, em seu bem-estar geral. Assim como aponta o estudo de Rocha *et al.* (2020), em que o domínio capacidade funcional obteve maior pontuação no tempo de até um ano e meio de transplante, seguido de

Quadro 1. Apresentação dos artigos selecionados para revisão integrativa. Fonte: Os Autores

| Nome do Artigo | Ano de Publicação | Nome dos Autores |
|--|-------------------|--|
| Qualidade de vida relacionada à saúde em paciente transplantado renal | 2003 | PEREIRA, L. C.; CHANG, J.; FADIL-ROMÃO, M. A.; ABENSUR, H.; ARAÚJO, M. R. T.; NORONHA, I. L.; CAMPAGNARI, J. C.; ROMÃO JÚNIOR, J. E. |
| Qualidade de vida em transplantados renais: importância do enxerto funcionante | 2004 | BITTENCOURT, Z. Z. L. C.; ALVES FILHO, G.; MAZZALI, M.; SANTOS, N. R. |
| Qualidade de vida e estratégias de enfrentamento em pacientes submetidos a transplante renal | 2007 | RAVAGNAMI, L. M. B.; DOMINGOS, N. A. M.; MIYAZAKI, M. C. O. S. |
| Comparando a qualidade de vida de pacientes em hemodiálise e pós-transplante renal pelo "WHOQOL-BREF" | 2009 | FARIAS, G. M.; MENDONÇA, A. E. O. |
| Fatores associados à qualidade de vida relacionada à saúde de receptores de transplantes renais em Teresina, Piauí, 2010 | 2014 | COSTA, J. M.; NOGUEIRA, L. T. |
| Mudanças na qualidade de vida após transplante renal e fatores relacionados | 2014 | MENDONÇA, A. E. O.; TORRES, G. V.; SALVETTI, M. G.; ALCHIERI, J. C.; COSTA, I. K. F. |
| Associação entre trabalho, renda e qualidade de vida de receptores de transplante renal no município de Teresina, PI, Brasil | 2014 | COSTA, J. M.; NOGUEIRA, L. T. |
| Análise dos aspectos físicos da qualidade de vida de receptores de rim | 2015 | MENDONÇA, A. E. O.; SALVETTI, M. G.; MAIA, E. M. C.; SILVA, A. C. O. S.; TORRES, G. V. |
| Qualidade de vida de pacientes transplantados renais após longo período do transplante | 2017 | BEBER, G. C.; FONTELA, P. C.; HERR, G. E. G.; WINKELMANN, E. R. |
| Qualidade de Vida em Transplantados Renais | 2018 | SANTOS, L. F.; PRADO, B. C.; CASTRO, F. P. S.; BRITO, R. F.; MACIEL, S. C.; AVELAR, T. C. |
| Depressão e qualidade de vida em pacientes no pré e pós transplante renal | 2018 | BARROS, P. M. R.; ARAÚJO, E. C.; LIMA, L. S. |
| Relação entre qualidade de vida, autoestima e depressão em pessoas após transplante renal | 2020 | ROCHA, F. L.; ECHEVARRÍA-GUANILO, M. E.; SILVA, D. M. G. V.; GONÇALVES, N.; LOPES, S. G. R.; BOELL, J. E. W.; MAYER, B. L. D. |

Tabela 1. Tabela de frequência e porcentagem das categorias temáticas. Fonte: Os Autores

| Eixos Temáticos | Frequência (n) | Porcentagem (%) |
|--|----------------|-----------------|
| (1) Influência do transplante renal na qualidade de vida | 11 | 92 |
| (2) Qualidade de vida no pré e pós-transplante renal | 7 | 58 |

**Figura 1. Resultados da busca dos artigos segundo a recomendação PRISMA (<http://www.prisma-statement.org/>)**

vivência e estado geral de saúde. Em contraponto, um dos estudos que compõe a amostra não observou melhora na qualidade de vida pós-transplante. Ravagnani *et al.* (2007), observaram que o transplante renal não influenciou significativamente a qualidade de vida dos pacientes estudados. Discrepância esta, justificada pelo estresse vivenciado no pós-transplante em relação à saúde, a preocupação e medo de rejeição do enxerto, além de efeitos colaterais que podem ser causados pelos imunossupressores.

Qualidade de vida no pré e pós-transplante renal: A segunda categoria temática, "Qualidade de vida no pré e pós-transplante renal" foi avaliada em 58% dos trabalhos. A comparação entre a qualidade de vida no período de diálise e no pós transplante é de extrema relevância, visto que os pacientes relatam o quão o tratamento dialítico compromete sua saúde física e psicossocial. Conforme estudo de Barros, Araújo e Lima (2018), os pacientes transplantados renais

apresentaram melhora significativa na qualidade de vida em praticamente todos os domínios (seis de oito), em comparação aos pacientes da fila (cadastro técnico) pré-transplante. Os autores inferiram que a melhor qualidade de vida está ligada a independência proporcionada pelo transplante, diminuição da restrição alimentar e maior bem-estar físico. De acordo com o estudo de Santos e colaboradores (2018), os participantes utilizaram como referência para avaliar sua qualidade de vida, a comparação entre o período de diálise e o pós-transplante renal. Evidenciando melhora em diversos aspectos de sua vida após a realização do transplante, como por exemplo o fato de ingerir água sem restrição, sendo este, algo marcante no contexto da doença renal crônica e tratamento dialítico. Quando comparada a qualidade de vida de receptores de transplante renal e seus doadores no pré e pós-transplante, observa-se melhora da QV após a realização do transplante tanto para os receptores quanto para os doadores. Percebendo escores significativamente maiores no domínio físico e mental no pós transplante em comparação com o pré, o mesmo ocorre quando o domínio mental é comparado na pré e na pós-doação (JOSHI; ALMEIDA; ALMEIDA, 2013). Outro estudo ratificou que os transplantados renais apresentam melhores médias de escores em todos os itens avaliados, quando comparados com clientes em hemodiálise, utilizando o WHOQOL. Um dos pontos de destaque deste estudo é a relevância do instrumento utilizado, pois o mesmo abrange diversos domínios, o que permite aos profissionais melhor compreensão da QV geral, favorecendo a visão holística no processo do cuidar (FARIAS; MENDONÇA, 2009).

Conclusão

Esta RI buscou sintetizar os resultados descritos na literatura a respeito da qualidade de vida do paciente transplantado renal, identificando uma escassez de estudos nesta área. De acordo com os estudos analisados, foi possível identificar importantes avanços na qualidade de vida do paciente renal crônico após o processo de transplantação. Vale destacar que o transplante não é a cura da doença e sim, um método terapêutico, o que exige do paciente, compromisso com o autocuidado e seguimento do tratamento pós-transplante. O transplante renal, ao contrário da diálise (hemodiálise e diálise peritoneal), é a terapia que traz maior independência social ao paciente, oferecendo a manutenção ou retorno aos seus hábitos de vida anteriores ao acometimento da doença. Dessa forma, melhorando a qualidade de vida no que diz respeito à saúde física e psicossocial, liberdade e principalmente, favorecendo a autonomia do indivíduo. Diante disso, este estudo evidenciou a importância de utilizar instrumentos para analisar a QV de transplantados na prática clínica, visto que esta análise pode direcionar a equipe assistencial, envidando esforços para a(s) área(s) com déficit na QV desta população. Sendo assim, o enfermeiro possui papel fundamental na orientação e educação em saúde dos pacientes, para que a qualidade de vida possa, de fato, apresentar melhora após o transplante renal. Orientações estas que façam o paciente entender a importância do uso rotineiro dos imunossuppressores, para minimizar os riscos de rejeição do enxerto, assim como a necessidade do acompanhamento ambulatorial.

REFERÊNCIAS

BARROS, P. M. R.; ARAÚJO, E. C.; LIMA, L. S. (2018) Depressão e Qualidade de Vida em Pacientes no Pré e Pós

Transplante Renal. *Revista de Enfermagem UFPE*, v. 12, p. 203-215.

- BEBER, G. C. *et al.* (2017) Qualidade de vida de pacientes transplantados renais após longo período do transplante. *Saúde e Pesquisa*, v. 10, n. 1, p. 163-170.
- BITTENCOURT, Z. Z. L. C. *et al.* (2004) Qualidade de vida em transplantados renais: importância do enxerto funcionante. *Revista de Saúde Pública*, v. 38, n. 5, p. 732-734.
- COSTA, J. M.; NOGUEIRA, L. T. (2014) Associação entre trabalho, renda e qualidade de vida de receptores de transplante renal no município de Teresina, PI, Brasil. *Brazilian Journal of Nephrology*, v. 36, n. 3, p. 332-338.
- COSTA, J.M.; NOGUEIRA, L. T. (2014) Fatores associados à qualidade de vida relacionada à saúde de receptores de transplantes renais em Teresina, Piauí, 2010. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 23, p. 121-129.
- DE MENDONÇA, A. E. O. *et al.* (2015) Análise dos aspectos físicos da qualidade de vida de receptores de rim. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, n. 1, p. 76-81.
- DE OLIVEIRA, C. M. *et al.* (2019) A importância do médico de atenção primária no rastreamento e diagnóstico precoce da doença renal crônica. *Revista Ciências em Saúde* v9, v. 2, p. 4.
- FARIAS, G. M.; MENDONÇA, A. E. O. (2009) Comparando a qualidade de vida de pacientes em hemodiálise e pós-transplante renal pelo. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 13, n. 4, p. 574-583.
- JOSHI, S. A.; ALMEIDA, N.; ALMEIDA, A. (2013) Assessment of the perceived quality of life of successful kidney transplant recipients and their donors pre-and post-transplantation. In: *Transplantation proceedings*. Elsevier. p. 1435-1437.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. (2008) Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764.
- MENDONÇA, A. E. O. *et al.* (2014) Mudanças na qualidade de vida após transplante renal e fatores relacionados. *Acta Paulista de enfermagem*, v. 27, n. 3, p. 287-292.
- National Kidney Foundation. (2002) *K/DOQI Clinical Practice Guidelines for Chronic Kidney Disease: Evaluation, Classification and Stratification*. *Am J Kidney Dis* 39:S1-S266.
- PEREIRA, L. C. *et al.* (2003) Qualidade de vida relacionada à saúde em paciente transplantado renal. *J Bras Nefrol*, v. 25, n. 1, p. 10-6.
- RAVAGNANI, L. M. B.; DOMINGOS, N. A. M.; MIYAZAKI, M. C. O. S. (2007) Qualidade de vida e estratégias de enfrentamento em pacientes submetidos a transplante renal. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 12, n. 2, p. 177-184.
- ROCHA, F. L. *et al.* (2020) Relação entre qualidade de vida, autoestima e depressão em pessoas após transplante renal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 1.
- SANTOS, L. F. *et al.* (2018) Qualidade de Vida em Transplantados Renais. *Psico-USF*, v. 23, n. 1, p. 163-172.
- WHOQOL GROUP *et al.* (1995) The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social science & medicine*, v. 41, n. 10, p. 1403-1409.